

LIGA
NO
Sina

Informe do C. P. E. L.
Instituto de Estudos e Pesquisas
da Leopoldina
Número 52 - jul/ago/set 2002

As soluções para
a saúde

3

SAÚDE NO COMPLEXO DA PENHA:
o debate popular

O mínimo em discussão:
RENDA X SALÁRIO

6

ENTREVISTA:

Projeto Reador

7

Caderno

Encarte nº 10
ELEIÇÕES 2002

SE
LIGA
NO
SinalJORNAL TRIMESTRAL
PUBLICADO PELO
CEPEL - CENTRO DE
ESTUDOS E
PESQUISAS DA
LEOPOLDINA,
ENTIDADE SEM FINS
LUCRATIVOS PARA
ASSESSORIA AOS
MOVIMENTOS DA
REGIÃO DA
LEOPOLDINACOMISSÃO
EDITORIALCristina M. (Kita) Eitler
Carla Moura
Fernando C. R. Fernandes
Homero T. de Carvalho
M. Eugênia (Kena) U. Silva
Victor Vincent Valla

COLABORADORES

Renata F. Cerqueira

APOIO

ADMINISTRATIVO

Maria de Fátima Correia S.

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Homero T. de Carvalho
(Mtb 1127/05/65v -PR)

PROJETO GRÁFICO

Caco Chagas
Kita Eitler

EDITORIAÇÃO

Zona Criativa (2205 3220)

CAPA

Kita Eitler sobre pintura de
Modigliani intitulada
Chaim Soutine

APOIO

KFS

JUVENTUDE CATÓLICA
AUSTRIACA
ENSP/FIOCRUZ

O CEPEL autoriza a
reprodução total ou
parcial dos artigos
deste jornal, bem como
sua utilização para fins
educativos. Solicitamos
citação da fonte e o
envio de cópia em caso
de publicação.



EDITORIAL

Eleições 2002: a hora do voto com clareza.

Quem ganha e quem perde com seu voto.

Este número do SINAL é dedicado às eleições deste ano para todos os cargos, exceto prefeitos e vereadores - presidente da república, senadores, governadores, deputados federais e estaduais. Por causa do estado de endividamento e miséria do país, estas eleições nunca foram tão importantes. O governo de Fernando Henrique Cardoso, após de oito anos de mandato, deixou a população mais pobre, com mais desemprego e o país mais dependente do FMI e suas orientações para a economia brasileira.

Nossa escolha de um dos quatro principais candidatos a presidente, deve ser orientada pela clareza que nós temos de como ele vai lidar com a questão do desemprego, e, de como vai aliviar a fome e miséria em que uma grande parcela da população se encontra. Nossa sugestão é que o eleitor deve procurar saber quem são as pessoas que o seu candidato vai escolher para seus ministros. Uma pergunta que teria que ser feita é: quando meu candidato for para Washington negociar com o FMI e o Banco Mundial, qual é o grau de confiança que eu tenho e como vou saber que decisão está sendo tomada? Outra preocupação importante é a seguinte: quais parcelas da população devem melhorar de vida se meu candidato for eleito, os mais ricos ou os mais pobres? Por isso é importante que o leitor avalie bem o seu voto, pois o voto apesar da descrença que cerca a nossa política, ainda é uma forma que a população tem de mudar os rumos do país.

Grave mesmo é a situação de saúde pública no Brasil. Milhares de secretários reunidos em Blumenau, no Encontro Nacional dos Secretários Municipais de Saúde, chamaram a atenção do atual Ministério de Saúde - os recursos financeiros garantidos pela constituição e

absolutamente necessários para o bom funcionamento da saúde nos municípios, estão aquém do necessário. Um fato alarmante. Todos os secretários, certamente, têm seu candidato para a presidência da república. Mas a reclamação por recursos e as denúncias de falta de interesse do Ministério de Saúde, certamente é uma prova de que o candidato do governo federal, José Serra, do PSDB, não é visto com muita simpatia pelo conjunto de secretários presentes na reunião de Blumenau. Por isso, chamamos atenção para a proposta de um Projeto Alternativo de Saúde, matéria da página 3 deste número do se Liga no SINAL.

Apesar da importância da eleição para a presidente da República, não deve ser colocada em segundo lugar as eleições para governador, deputados federais e estaduais, pois o bom andamento do nosso estado do Rio de Janeiro e as soluções para as questões de educação, saúde e violência, dependem da sua escolha.

No meio de todas as eleições, este número traz um destaque para o fórum que vem sendo organizado no complexo de favelas da Penha, construindo assim uma instância onde o caminho não é só apontar os problemas mas também as soluções para a região da Leopoldina. E por falar em soluções, na página 7, publicamos entrevista com o coordenador de um projeto em desenvolvimento no Complexo do Alemão, que alia a reciclagem de lixo à geração de renda, ou uma boa idéia contribuindo para superar a exclusão social.



SAÚDE

Além da Carta de Blumenau Por um Projeto Alternativo de Saúde

Victor Valla

Da reunião dos milhares de secretários municipais de saúde do Brasil, por ocasião do seu XVIII Congresso Nacional, resultou a Carta de Blumenau, escrita em 13 de julho. Dirigida ao Ministro de Saúde, aos candidatos à presidência da República e aos governos dos estados, representa um consenso sobre os problemas de saúde do Brasil, além de poder ser considerada um manifesto, pois estão representados através dos seus autores, todos os partidos políticos.

A Carta é um reposicionamento de defesa dos princípios que norteiam o SUS — Sistema Único de Saúde — que é o eixo central da gestão pública das ações e serviços de saúde. Os secretários chamam atenção para o fato de que o SUS tem a garantia da Constituição, e deve ser executado pelos governos federal, estaduais e municipais.

A questão central da Carta de Blumenau é o fato de que os recursos financeiros repassados pelo Ministério da Saúde aos estados e municípios são insuficientes, comprometendo assim entre outras questões, os salários pagos aos agentes de combate às endemias como também aos profissionais das equipes de Saúde da Família (PSF). Também o que se repassa é insuficiente no tocante aos encargos trabalhistas — um salário mínimo para cada agente comunitário de saúde — dessa forma ameaçando a consolidação do SUS, visto que os municípios são hoje os maiores executores das ações e serviços de saúde no país, assim como os responsáveis pela contratação do

maior contingente de trabalhadores de saúde.

O que nos chamou a atenção nessa Carta, é o fato de não apresentar propostas novas para a saúde no Brasil, de centrar suas considerações na questão da insuficiência do repasse atual de recursos.

Sem tirar o mérito dessa questão, pois é sabido que sem recursos as ações não são implementadas, apresentamos o que poderia constar de uma proposta para um projeto "alternativo" de saúde, levando justamente em conta a proximidade das eleições.

Ela deveria incluir, entre outros itens, a proposta de um leito — custeado com recursos públicos — para cada cidadão, com direito ao diagnóstico de sua queixa de saúde e tratamento adequado. A ocupação de leito num hospital, teria que ser antecipada por uma consulta realizada num centro municipal de saúde (CMS) — (um CMS para cada 10.000 habitantes de acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS) — ou pela equipe do Programa de Saúde de Família (PSF).

Mas não é somente a assistência médica que teria que ser levada em conta num projeto alternativo de saúde, mas também o combate sistemático e eficiente às endemias como malária e dengue, lembrando que o mosquito *Aedes Aegypti* também é o transmissor da febre amarela, uma doença que freqüentemente é letal em um de cada sete casos.

A saúde pública é em grande parte uma questão de engenharia civil. Quando um bairro pobre ou favela é dotado com água corrente e

potável, cai o índice de mortalidade infantil em 50%, sem o desenvolvimento de qualquer trabalho educativo com os moradores.

É um fato notório que o mosquito do dengue se reproduz nos bairros pobres onde a distribuição de água não é contínua, e os moradores são obrigados a guardar a água limpa em recipientes, lugares propícios para a reprodução do mosquito do dengue. Por essas razões é que acreditamos que deva ser um compromisso de todos os candidatos a presidência da república, aumentar as redes de água potável de 89% a 100% das cidades brasileiras.

"A saúde pública é em grande parte uma questão de engenharia civil."

Independentemente da presença de água potável ou não, outro compromisso dos candidatos a Presidente deve ser a redução da taxa de mortalidade infantil de 29,6 mortes para menos de 20 mortes para cada mil crianças nascidas vivas.

Estes seriam alguns dos itens que deveriam constar de um projeto alternativo de saúde. Podemos dizer que o seu conjunto não é exatamente uma proposta nova, pois ele faz parte da história de luta da população há muitos anos, não somente da região da Leopoldina. Entretanto, é uma alternativa, porque ainda não foi implantada satisfatoriamente.



Carla Moura Lima

4

Nos últimos meses, dois complexos de favelas da Leopoldina têm tido uma visibilidade como nunca antes: o Complexo do Alemão e o Complexo da Penha. Ambos somados em população são maiores do que a maioria dos municípios brasileiros, mas nunca obtiveram tanta atenção da imprensa e do poder público, em todas as esferas, como agora.

No meio da turbulência em que vivem essas comunidades, os grupos comunitários da região estão vivendo um momento especial de organização. Neste momento merece destaque a organização do Fórum de Organizações Não Governamentais, da Penha. O CEPEL tem participado do processo de constituição do Fórum e há 14 anos acompanha o movimento popular e presta assessoria a grupos populares da região. Nesta matéria, o *Se Liga* publica os lances mais recentes dessa história.

O Fórum de ONGs da Penha tem entre seus objetivos a constituição de um espaço permanente e autônomo de discussão de problemas da região e soluções possíveis, dialogando com as diversas instâncias do poder público (municipal, estadual e federal), com ONGs que atuam em outras regiões do Rio e com outros setores da sociedade. Uma das primeiras atividades do fórum é iniciar um mapeamento das ONGs que atuam no complexo e o que elas fazem. A idéia é que, a partir desse mapeamento, o Fórum se fortaleça mais e comece a sistematizar suas propostas.

Outro fato interessante é que durante todos esses anos de atuação na região da Leopoldina, o CEPEL nunca observou articulação tão intensa entre as Associações de Moradores da Penha. Muitos assuntos têm sido discutidos coletivamente, destacando-se a disponibilidade para pensar a saúde no Complexo.

Essa articulação pode ser exemplificada pelo contato que o grupo Sementinha Serviços Comunitários (*) tem mantido com o PACS da Penha, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, da prefeitura. Além da troca de experiência e conhecimentos, essa parceria tem possibilitado o reforço, a valorização e a ampliação do próprio grupo Sementinha.

Os Encontros Comunitários de Saúde

Surgiu então a idéia de quatro encontros entre o PACS da Penha e o Sementinha, com a assessoria do CEPEL, dentro da perspectiva da Educação Popular e da Educação Integral, que contempla diferentes aspectos do ser humano. Foram realizadas algumas reuniões preparatórias onde ficou combinado que aconteceriam quatro encontros. No primeiro as agentes de saúde falariam do seu trabalho, no segundo, a concepção da saúde e a situação da saúde no complexo da Penha; no 3º, o Sementinha falaria do seu trabalho e apresentaria parte da sua produção; e o 4º encontro seria destinado a formalização da parceria através de um projeto prático de atuação na comunidade.

Os dois primeiros encontros já ocorreram. O primeiro realizou-se no dia 16 de julho, no Salão Comunitário do Caracol. Participaram mais de 30 pessoas – além do Cepel, do grupo Sementinha, de agentes comunitárias das comunidades do Grotão, Caracol, Sereno, Fé, Paz e Caixa D'Água, o encontro teve a presença da Associação de Mulheres da Vila Proletária da Penha e de vários presidentes de associações de moradores.

O PACS – Penha explicou o seu trabalho – naquele momento a equipe estava terminando o cadastramento de todo o Complexo e tentando conseguir mais apoio.

Na comunidade desenvolvem programas de verificação de pressão arterial e controle de

OS PROBLEMAS DE SAÚDE DO COMPLEXO DA PENHA

O encontro dos grupos populares para a busca de soluções



Área Pesquisada

1. Jardim América
2. Vigário geral
3. Parada de Lucas
4. Cordovil
5. Braz de Pina
6. Penha Circular
7. Penha
8. Olaria
9. Ramos
10. Bonsucesso

glicemia, apesar da falta de material. Levam para as comunidades informação sobre prevenção do maior número de doenças, mantendo também um Banco de Preservativos.

No dia 30 de agosto na Igreja Bom Jesus da Penha aconteceu o 2º Encontro Comunitário de Saúde do Complexo da Penha. Teve a presença de mais de 80 participantes, entre eles, agentes comunitários de saúde, integrantes do Sementinha e do CEPEL, garis comunitários, agentes de controle de vetores e lideranças comunitárias.

Após uma breve explanação acerca da



concepção de saúde integral à luz da realidade das comunidades e dos seus trabalhos, os presidentes das associações de moradores, trabalhadores comunitários de saúde presentes (agentes comunitários de saúde, da prefeitura, agentes de controle de vetores, do estado e garis comunitários, reuniram-se por comunidade para debaterem a situação da saúde em cada uma delas. Mas, como trabalhadores da saúde, refletiram também sobre possíveis soluções, já surgindo diversos encaminhamentos populares em direção as soluções. Neste segundo encontro, os presidentes das associações de moradores propuseram a reunião das lideranças religiosas da Penha para discutir questões relativas à saúde e à qualidade de vida na região.

No próximo Encontro Comunitário de Saúde do Complexo da Penha, o terceiro, o Sementinha fará uma exposição de suas atividades. Ao final será definida a data do quarto encontro.

(*) O Sementinha Serviços Comunitários é um grupo de senhoras moradoras do Complexo da Penha, que atuam como agentes de saúde voluntárias, trabalhando com o resgate de práticas tradicionais de saúde, utilizando produções caseiras a partir do cultivo de ervas medicinais e outras práticas de prevenção como a verificação de pressão arterial.

5

COMUNIDADE	PRINCIPAIS PROBLEMAS	SOLUÇÕES
VILA CRUZEIRO	Saneamento básico, falta de um posto de saúde, água, coleta de lixo em locais precários. Limpeza do reservatório principal da comunidade. Falta de material de trabalho (luva, bota, calça). Falta de áreas de lazer. Falta de colaboração dos moradores.	Criação de um posto comunitário. A conscientização do morador em relação a coleta de lixo. A compra de material de trabalho adequado. Criação de áreas de lazer na comunidade. Criação de uma equipe de limpeza do reservatório de água, constantemente.
CARACOL	Saneamento básico, violência, desemprego, falta de lazer, doenças como: hipertensão, diabetes, desnutrição, pré-diabetes. Gestantes sem pré-natal, gravidez na adolescência, analfabetismo, poluição, ausência de transporte.	Reeducação da população para maior entendimento das situações locais, pois é a parte mais difícil e porém a mais importante. Maior número de serviços de referência e contra-referência para o absorção completa da população. Grupos de hipertensos, palestras preventivas para os moradores da comunidade. Maior participação popular. Cursos profissionalizantes.
FÉ	Situação precária porque os moradores, ao serem encaminhados para um posto de saúde, têm a consulta marcada só para 3 ou 4 meses. Por este motivo a saúde do morador fica pior.	Saneamento básico. Posto de saúde comunitário. Ambulância comunitária. Uma palestra mensal de saúde para a comunidade. Mais garis comunitários. Mais agentes de saúde.
MERENDIBA	Situação precária. Falta postos de saúde. O hospital existente é insuficiente para o bairro da Penha. O posto de saúde existente é muito longe das comunidades. Atuação da comunidade é insuficiente no combate a vetores no Complexo da Penha. Saneamento básico totalmente deficiente. Falta área de lazer.	Melhores condições de trabalho para os funcionários comunitários tais como salários dignos, materiais (luvas, uniformes, calçados, etc.) Palestras informativas mensais. No campo da saúde: precisamos de postos de saúde em todo o Complexo da Penha. Melhorar a aceitação do garí comunitário – no momento, não há nenhum funcionário, estamos praticamente abandonados. Nossa comunidade espera soluções das gestoras. Área de lazer. Vila Olímpica.
MORRO DA PAZ	Diabetes, Hipertensão Arterial, Hipertensão Arterial com Diabetes são algumas das doenças com mais alto índice encontradas na comunidade. Melhorar moradias, áreas de lazer, posto de saúde, emprego, e esta básica, escola.	Implantar serviços sociais: cursos técnicos, recursos do poder público para moradias, banco de emprego, etc.
SERENO	A água de pias vão para as canaletas que têm aberturas, facilitando a proliferação de ratos, dificultando o trabalho de limpeza. Lixo em locais inadequados. Poucos garis. Obras inacabadas. Tratos para recolher o lixo. Escola (muitas travessias). Distribuição de cesta básica. Desemprego.	Continuidade das obras. Trabalho de conscientização dos moradores. Criação de um balcão de emprego (com cursos profissionalizantes na creche). Construir uma escola próxima a comunidade.
GROTÃO	Situação precária, doente. Falta de recursos financeiros para aquisição de remédios e tratamentos. A grande burocracia dos hospitais na aquisição de remédios.	Redução dos impostos e encargos sociais gerando assim mais oportunidade de emprego. Dando autonomia aos diretores dos hospitais na aquisição de remédios.
CAIXA D'ÁGUA	A comunidade reclama sobre a falta de médico. Fome. Falta: Saneamento básico, lazer, saúde mental, felicidade, bem-estar. Falta salário dos agentes de saúde, que sempre atrasa, e a falta do benefício dos garis, que foi cortado. Falta de material dos garis comunitários. A comunidade pede a volta do projeto mutirão, no qual tinha 3 pessoas trabalhando e que a prefeitura cortou. E também a necessidade de um posto de saúde na comunidade na qual foi solicitado pelo presidente, e temos o local para construir o posto.	A união dos garis com os agentes de saúde nas informações com relação ao bem-estar da comunidade. O presidente da associação de moradores da Caixa D'Água Russo, acredita que a perda de trabalho na parte da tarde foi motivada pela falta do prêmio. Ele escutou dos próprios garis comunitários que a senhora Joyce e Paulo Banha determinou que a Dona Nemésia cortasse o prêmio dos garis. Por isso desmotivou os garis de trabalhar.



Renda Mínima X Salário Mínimo: o que queremos é dignidade.

Renata Ferreira Cerqueira

Qual a Renda Necessária para uma Família Viver com Dignidade na Cidade do Rio de Janeiro? Este foi o tema do Seminário sobre Renda Mínima que aconteceu no dia 27/07/2002, na Igreja do Bom Jesus da Penha. O Seminário foi organizado pela Rede de Solidariedade da Leopoldina, composta pela paróquia da Igreja do Bom Jesus da Penha, CRESAM, Sementinha, CEPEL, ELOS e Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.

Participaram do debate Creusa Veríssimo, representante do Grupo Sementinha, Ademir Figueiredo, representante do DIEESE, Eveline Algebaile, professora da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Maria Eugênia (Kena), representando o CEPEL, Júlio César Ferreira, representante da Pastoral da Juventude do Rio de Janeiro, Eduardo Stotz, representante do ELOS, Jailson de Souza, representando o governo estadual e Irmã Inês Caixeta, Missionária do Sagrado Coração de Jesus.

O objetivo principal do seminário foi discutir com a sociedade civil, representantes de grupos populares e com os representantes das políticas públicas, a renda mínima necessária para sustentar com dignidade uma família no Rio de Janeiro.

O ponto principal discutido pelos palestrantes foi o salário mínimo: é ou não suficiente para sustentar e manter com

dignidade uma família? Renda mínima e salário mínimo: o que um tem a ver com o outro?

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), é um órgão que representa a sociedade civil e pode nos esclarecer melhor essa dúvida.

Segundo Ademir Figueiredo do DIEESE, o salário mínimo, foi concebido de modo a suprir as necessidades mínimas para garantir uma condição de vida. "Ele é pensado como um valor que seja capaz de reproduzir e manter uma família de trabalhador, garantindo o necessário para a sobrevivência".

Sendo assim, entendemos que o salário mínimo é resultado de um cálculo feito pelo Governo. Esse cálculo define um valor que deveria ser suficiente para sustentar uma família. Então, a renda mínima da qual estamos falando é o próprio salário mínimo.

Atualmente o salário mínimo tem o valor de R\$ 200,00. E ele deveria garantir a reprodução de uma família em termos de alimentação, habitação, transporte, lazer, saúde e supondo-se que educação é pública. Sabemos, no entanto, que é insuficiente.

O DIEESE trabalha fazendo cálculos de salário mínimo para as regiões do país. Cada região tem um cálculo diferente. "Esse cálculo que se faz, do salário mínimo necessário no Rio de Janeiro, é de cerca de R\$ 1.150,00 a R\$ 1.200,00. É seis vezes mais do que é o salário mínimo oficial".

O mais absurdo é que se utilizam cálculos totalmente afastados da nossa realidade para chegar a conclusão de que o salário mínimo atual de \$200,00 é suficiente para uma família viver com dignidade.

O impacto do valor do salário mínimo além de atingir diretamente a população, que se encontra cada vez mais empobrecida, atinge a distribuição de renda. "As conseqüências de um salário mínimo de R\$ 200,00, são extremamente graves. Quando se analisa a distribuição de renda no Brasil (aquilo que é gerado a cada ano), a participação da renda

do trabalho na economia brasileira, caiu de 55% na década de 50, para 36%", afirma Ademir Figueiredo. Ao invés de melhorar, nós fomos criando uma sociedade cada vez mais rica e piorando as condições de sobrevivência da população. Isso explica a crescente desigualdade social e econômica: uma minoria concentrando a riqueza e a maioria tendo que dividir a pobreza.

É uma questão muito séria, pois envolve a sobrevivência das pessoas dignamente. Não apenas com direito a uma cesta básica - o indivíduo necessita de muito mais para sobreviver. Necessita de educação, de lazer, de se vestir, de ter saúde, de ter onde morar. E sabemos que não dá para suprir todas essas necessidades com R\$ 200,00.

Nós já estamos cansados de discutir ou de assistir discussões que não têm reflexo na realidade: o que todos estamos querendo são políticas governamentais decentes e que dignifiquem as condições de vida da população. E essa visão crítica não podemos deixar de ter.

A discussão, a participação em debates ainda continua sendo uma

opção muito válida. Além de ser um espaço para trocas de experiências e expectativas, é o espaço da participação popular, e deve ser alimentado para que não enfraqueça, mesmo diante de tantas adversidades.

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). "Anuário dos Trabalhadores 2000-2001"



"O salário mínimo necessário no Rio de Janeiro é seis vezes maior que o oficial"



Transformando lixo, gerando renda, mantendo a Vida

Fernando Carlos Rosa Fernandes

Num mundo, em particular nosso Brasil, em que se tornaram comuns e banalizados fatos como o desemprego, a fome, a miséria, a violência, a falta de moradia, nos propusemos apresentar aos leitores alguma experiência na região Leopoldina, que nos dê ânimo, que nos renove a esperança. Será que ao nosso redor só existem experiências negativas, desanimadoras? É com muita alegria que apresentamos a conversa que tivemos com Wanderson Soares da Silva, 24 anos, filósofo, morador do Complexo do Alemão e coordenador do Projeto Reciclar.

CEPEL - O que é o Projeto Reciclar?

Wanderson - É um projeto que foi criado junto a uma Pastoral da Igreja (São Sebastião de Olaria) por um grupo de jovens. A intenção inicial era somente captar plástico, comercializá-lo em lote e repassar tudo em alimentos para o pessoal do Complexo do Alemão. Então, essas pessoas que estão à margem da sociedade, que não têm emprego, não têm saúde, não têm nada, essa foi uma opção que nós procuramos colocar para eles terem acesso ao mínimo necessário, que seria a alimentação.

Nem pensávamos diretamente nessa questão do meio ambiente, que nós estaríamos talvez desenvolvendo um projeto que estaria sanando vários problemas. Tem uma parte da favela que alagava, eles associam que ali não alagou porque as garrafas estão aqui na quadra. A gente estendeu para outros tipos de materiais plásticos, caixas tetra park, que são essas caixas que embalam leite, as latas de ferro, as latas de alumínio, garrafa de vidro também. Esse projeto nasceu com a intenção de sanar o problema da fome dentro do Complexo do Alemão.

CEPEL - Então, ele não surge com essa questão "ambiental", mesmo sabendo que a questão ambiental envolve tudo, é o verde, é o rio, mas também é emprego, é comida. A gente às vezes acaba dividindo isso.

Wanderson - É justamente o que aconteceu, eu tinha essa divisão na minha cabeça e depois com o passar do tempo, nesse 1 ano e 1 mês de trabalho, eu vi que era tudo junto. Você mexe a estrutura do meio ambiente, mexe junto com a estrutura da geração de emprego, que traz a geração de renda, assim, as pessoas têm

condições de se alimentar bem, se resolve o problema da saúde. O interessante aqui no Projeto Reciclar é que isso daqui vem com uma questão muito solidária. As pessoas aqui, elas são bastante solidárias umas com as outras, talvez pela dificuldade. Quando um não traz a garrafa que não pode pegar, ele avisa pro outro que em tal local tem garrafas; eles entendem que a necessidade do outro é tão grande quanto a dele. E a gente hoje já tem a intenção de virar uma cooperativa, nós estamos conseguindo

maquinários. Nós já temos uma prensa, uma balança, coisa que muitos grupos que já têm 9/10 anos ainda não conseguiram. Estamos conseguindo justamente por causa da credibilidade que essas 400 pessoas trabalhando ali diariamente no projeto, trazendo todo esse material que nós reciclamos hoje.

Nós "transformamos" PET em ouro, que virou uma 'febre' no Complexo do Alemão, todo mundo está juntando, se não é para si.

é para ajudar alguém. Esse projeto, ao meu ver, demonstra como está surgindo na sociedade um novo processo de comunicação social, a relação entre os grupos, ou seja, ao mesmo tempo que é um projeto social, ele tá gerando emprego e ele tá ajudando a cuidar um pouco da fome, da saúde, do trabalho, da geração de renda, e várias outras conseqüências.

CEPEL - Então ele conseguiu superar aquela postura da década de 1980 e 1990, da gente só ficar no discurso, cobrando do governo; acabou potencializando as próprias pessoas.

Wanderson: Perfeito. Isso daqui é um trabalho que trouxe a dignidade humana primeiro. Nós começamos sem nada, só tínhamos o espaço físico, então não tinha balança, prensa. E nós descobrimos que esse material poderia ser comercializado. Nós sabíamos que cada 20 garrafas de PET são 1Kg. E nós começamos a vender esse PET a R\$ 0,08 (oito centavos) o quilo. A gente estipulava que X garrafas iria corresponder ao peso que era necessário para tal cesta básica.

"O Reciclar é um projeto social - ele está gerando emprego e ajudando a cuidar um pouco da fome, da saúde, do trabalho, da geração de renda ..."

(continua na página 8)

(continuação da página 7)

jul
ago
set
02

8

E ali a gente começou, foi desenvolvendo, fomos descobrindo o mercado, com certos processos. Vendíamos as garrafas sem tirar a tampa, sem amassar, por isso que era R\$ 0,08. Descobrimos que se amassássemos e separássemos por cor e tirássemos as tampas agregariamos mais valor ao material. Depois descobrimos que se prensássemos o material também agregaria mais valor. Essa prensa reduziu nosso esforço e fez com que nosso material dobrasse de valor. Conforme a gente foi achando preço melhor dentro do mercado - no início eram 5.050 garrafas, que deveriam ser 252Kg para conseguirmos as primeiras cestas, em vez de nós diminuirmos as garrafas, nós fomos aumentando a quantidade de alimentos. A cesta que hoje nós temos, ela sana o problema de uma família de 4 pessoas, ela vem com 8Kg de arroz, 4Kg de feijão, 4Kg de açúcar, 2Kg de macarrão, 2 latas de óleo, 1Kg de fubá, 1Kg de farinha de trigo, 1Kg de farinha de mandioca, 400g de achocolatado, 400g de leite em pó, dois pacotes de biscoito recheado, 1Kg de goiabada, uma lata de sardinha, uma lata de salsicha e 1Kg de sal. Ela é bem grande, ela tá beirando uns 30Kg de alimentos, então, para 4 pessoas ela está se tornando ideal. Nossa intenção é aumentá-la, porque temos famílias de 16 pessoas.

CEPEL – *Então qualquer pessoa da comunidade pode participar sem nenhum problema?*

Wanderson – Qualquer pessoa. No início, as pessoas estranhavam, porque aqui tem a distribuição do cheque cidadão do estado, então eles achavam que quem pegasse esse cheque não poderia trazer garrafas. Não. As garrafas vêm justamente para complementar essa situação, porque a gente sabe que os outros programas vem fazer só uma parte, eles não sanam o problema, mas é uma opção que se cria para sanar um pedacinho do problema. Então esse projeto fica aberto a toda a comunidade, tanto é que no início começou quem realmente precisava, hoje estamos atingindo, diríamos uma classe B, um pessoal com poder aquisitivo significativo bom, que não precisa de alimentos nem de material de construção, ela já tem isso resolvido. Então vem atrás de um computador, de uma televisão...

Acreditamos que essa experiência é uma entre várias outras existentes, que nos prova que ainda é possível ousar pensar diferente, e melhor, nos renova e reforça a esperança na organização e na solidariedade popular.

CENTRO DE ESTUDOS E
PESQUISAS DA LEOPOLDINA



Av. Brasil, 4036 - sala 907 -
Manguinhos - Cep: 21040-360
Tel: 2590 1998
2590 9122 ramal 307
E. Mail: cepel@alternex.com.br
Rio de Janeiro



FIQUE POR DENTRO

Seminário Nacional da Rede Brasileira da Sócio-economia Solidária

De 18 a 21 de agosto de 2002, em Fortaleza, vários grupos da sociedade civil de 9 estados do Brasil encontraram-se para discutir o fortalecimento das redes estaduais e da rede brasileira de sócio-economia solidária. Também foi feito um rápido diagnóstico das iniciativas solidárias no país. O CEPEL fez parte da coordenação deste evento, e também se integrou à equipe responsável pelos cursos de formação para fortalecer a rede brasileira. O CEPEL junto com outros grupos, está construindo a rede estadual de sócio-economia solidária que está sendo formada a partir do Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro.

Notícias de Manguinhos

A partir do dia 17 de agosto, na Associação de Moradores de Vila Turismo, em Manguinhos, prestam atendimento para a comunidade, um dentista e um advogado. Em breve acontecerão cursos de informática e inglês.

Notícias da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto

No dia 03/07/2002 o Seu Evando, criador da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto, visitou Oscar Niemeyer para conversar sobre o projeto arquitetônico da biblioteca. No dia 12/7/2002 o Ministro da Cultura foi à biblioteca e se comprometeu a contribuir com verba para a execução do projeto. Uma feijoada literária se realizou no dia 20/07/2002 para comemorar os 4 anos da biblioteca. Para o dia 28/12/2002 está prevista outra feijoada literária, na própria biblioteca, como parte dos festejos de encerramento do ano. A Biblioteca fica na Rua Augusto Bernachi, nº 130, Vila da Penha.

Meningite

Até o dia 20 de agosto foram constatados 122 casos e 32 mortes por meningite no município do Rio. No estado, até o dia 16 de agosto, foram registrados 1082 casos e 136 mortes, sendo 56 deles por meningite meningocócica, a forma mais contagiosa. Tanto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) quanto a Secretaria Estadual acham que os números estão dentro da normalidade e que não há epidemia. Durante o ano passado, no município do Rio, foram notificados 117 casos e 30 mortes. O recorde para o município foi no ano de 1995 com 500 casos e 100 óbitos, mas mesmo assim a doença não foi considerada epidemia. Para este verão, segundo o governo estadual, teremos 1.004 matas mosquitos a mais para "combater" a dengue. A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) já lançou o Programa Nacional de Controle da Dengue para Região Sudeste. O Estado do Rio receberá a maior verba do país todo, aproximadamente R\$ 110 milhões. Os sintomas da meningite são: rigidez na nuca, dor de cabeça, febre, vômitos em jato, manchas pelo corpo e sonolência. Em crianças com mais de 2 anos, pode causar dores generalizadas, convulsões e calafrios. (O Dia, 17/7/2002; 13, 16 e 21/8/2002)

IMPRES-

SE
LIGA
NO
Sinal

Se você gostou do SINAL, faça uma assinatura. Você estará contribuindo para a continuidade deste trabalho. Assinatura anual: R\$ 20,00.

NOME: _____

PROFISSÃO: _____

ENDEREÇO: _____

TEL: _____

SE
LIGA
NO
SINAL

Caderno

Ano III - Nº 10
Encarte do SINAL Nº 52
jul/ago/set 2002

EVANGÉLICOS E
ELEIÇÕES*PÁGINA 2

DESIGUALDADE E
ELEIÇÕES.....PÁGINA 3

O QUE SE DECIDE NESTAS
ELEIÇÕES*PÁGINA 4

**Os artigos Evangélicos e Eleições e O que se Decide Nestas Eleições foram originalmente publicados pelo Boletim Rede de Cristãos das Classes Médias, do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL), de Petrópolis-RJ.*

ELEIÇÕES 2002: O CIDADÃO COMO CRAQUE

A gente não podia deixar de dedicar este número ao tema que, neste início do segundo semestre de 2002, está envolvendo todos os brasileiros: as eleições que vão decidir quem será o próximo presidente do país; também os governadores, senadores, deputados federais e estaduais.

Vale a pena uma comparação com outro assunto sério, a Copa do Mundo, que na primeira metade do ano, também apertou o coração do povo brasileiro. Mas esse foi um aperto no peito que de quatro em quatro anos todo mundo sente, do craque ao perna-de-pau. E que neste ano explodiu em grande alegria, com o pentacampeonato.



Mas com o outro assunto sério, as eleições, quando você está em campo, o resultado vai influir na sua vida em todos os dias dos próximos quatro anos. Ou até por muito mais tempo, na vida de seus filhos e netos.

Os artigos deste Caderno S comentam algumas características deste momento de campanha eleitoral em que o seu voto está sendo disputado pelos candidatos, e que país sairá desta eleição. A decisão está em suas mãos. Esta é a hora que em todo eleitor

tem que ser craque.

EVANGÉLICOS e ELEIÇÕES

O campo religioso brasileiro está cada vez mais complexo, pluralista e diversificado.

Já não há mais uma forte hegemonia de certa proposta religiosa.

(Jether Pereira Ramalho)*

Nos últimos anos vem se destacando o crescimento numérico do mundo evangélico, especialmente o relacionado com as chamadas igrejas pentecostais. Outro aspecto relevante é que esse campo evangélico está cada vez mais fragmentado e com certas atitudes marcadamente competitivas, não só entre si, mas ainda com outras expressões religiosas.

No momento das eleições políticas aparecem diversos candidatos que tentam usar grupos evangélicos colocando-se como seus legítimos representantes ou como expressão dos ideais evangélicos. Algumas lideranças chegam a demonstrar traços de um populismo político-religioso, tentando empolgar o povo mais simples das igrejas evangélicas, notadamente as de corte pentecostal. E uma grande parte da mídia nacional reforça esse populismo alardeando que tal candidato é o representante ou fez uma aliança com os evangélicos. Tais afirmações demonstram falta de conhecimento da complexidade do mosaico evangélico e dos seus fundamentos teológicos e eclesiológicos.

Um dos princípios básicos do protestantismo foi o direito de liberdade dos seus membros em todas as facetas da

vida. Isso trouxe, até mesmo, um excessivo cultivo do individualismo. Manifestou-se também pela variedade impressionante de formas de igrejas. Desde a sua origem os evangélicos reagiram a uma centralidade eclesial ou a uma única determinação de regras para sua conduta, tanto no campo da moral, da doutrina ou da política.

Mesmo nas novas igrejas "neopentecostais" fica evidente que nem todas as esferas da vida pessoal, social e política dos

"O avanço da sociedade civil, mais pluralista, oferece novas possibilidades de opções, que não as ditadas por interesses grupais de ênfase religiosa."

seus membros estão submissas aos interesses e opiniões de seus dirigentes. O chamado voto de cabresto está cada vez mais decadente. A pluralidade das opções políticas invade as congregações, o que impede ou diminui a influência e a pressão de certas lideranças, sejam pastores ou bispos, na decisão dos votos dos fiéis. O avanço da sociedade civil, mais pluralista, oferece novas possibilidades de opções, que não as ditadas por interesses grupais de ênfase religiosa.



O mundo evangélico, com suas múltiplas facetas, não autoriza, nem avaliza, nenhum candidato que se auto define como representante dos evangélicos ou que tenha aliança com igrejas evangélicas. Felizmente no Brasil todas as tentativas de se organizar um partido político evangélico fracassaram imediatamente. Eram incoerentes com os próprios princípios fundantes do protestantismo.

No momento em que o Brasil está empolgado com as próximas eleições é preciso que se tenha discernimento para não se confundir opções pessoais ou manifestações partidárias como legítimas expressões do ideário evangélico.

Durante algum tempo houve, no Brasil, por parte de muitos evangélicos uma repulsa em se envolver nas lutas políticas. Felizmente essa atitude está sendo ultrapassada. Essa prática, entretanto, deve se alicerçar no crescimento da consciência política, nos valores da cidadania, na responsabilidade social, na luta pela justiça e na construção de uma sociedade democrática e igualitária, e não deixar-se envolver por conquista de poder, por um populismo religioso ou por manipulações de certas lideranças que estão interessadas em obter favores corporativos e prestígio pessoal.

* Sociólogo e Evangélico.
Este artigo foi originalmente publicado no Boletim Rede de Cristãos das Classes Médias, nº 116 (Agosto de 2002), do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL), Petrópolis-RJ.

DESIGUALDADE E ELEIÇÕES

Demagogia, propaganda enganosa, exploração da miséria: os obstáculos ao seu direito de votar.

Estamos em plena época de campanha eleitoral. Em outubro o povo brasileiro terá oportunidade de eleger quem deverá ocupar o cargo de presidente do país, assim como os de senadores, deputados federais e estaduais, além do governador de cada estado. Isso não é pouca coisa. É possível que a disputa para presidência passe para um segundo turno, o que prorrogará o tempo de campanha.

No Rio de Janeiro, a campanha está na rua, literalmente. O velho "santinho" sendo distribuído à vontade, nem sempre por militantes, mas na maioria por cidadãos desempregados à procura de um dinheirinho, mesmo que não acreditem naquilo que prometem os papéis que distribuem, ou as faixas de propaganda que seguram durante horas em pontos estratégicos da cidade. Mas isso parece não importar. Quem de fato acredita que eleger novos políticos pode mudar alguma coisa num país de população tão sofrida ou, como ouvi de um morador do interior do estado, "mais quebradinho que arroz de terceira"?

Há muito que as manchetes dos jornais de grande circulação denunciam a corrupção presente em favorecimentos políticos de toda ordem, sem que isso seja efetivamente apurado. CPIs são iniciadas com estardalhaço e nem sempre a imprensa divulga o resultado. Não é costume dizer que acaba tudo em pizza?

É curioso observar a maneira como vem sendo feita a propaganda partidária na televisão e no rádio. Alguns ¼ partidos e

candidatos ¼ tem mais recursos para a campanha, mais material publicitário, mais tempo para se propagandear. Será que a igualdade de condições numa campanha não possibilitaria ao eleitor conhecer melhor os candidatos? Não seria um serviço de utilidade pública? No horário eleitoral veiculado nos canais de televisão, devido ao pouco espaço de tempo, alguns mal conseguem dizer seu nome e o mínimo da sua história de vida ou da sua proposta. São centenas de rostos anônimos, referenciados por um número, que o eleitor deverá decorar. O mesmo princípio se aplica aos "santinhos", faixas e galhardetes. Estes últimos, mais poluem visualmente do que informam, acabam se transformando aos nossos olhos num redemoinho de linhas, cores, números e letras. A paisagem urbana é modificada pelos grandes painéis, onde candidatos sorridentes prometem uma vida melhor, já aqui na terra. A campanha eleitoral acaba por se confundir com campanha publicitária. O eleitor é bombardeado, sistematicamente, pelas imagens ou pelos carros

"Mesmo em meio a essa sensação de caos em que o eleitor se encontra, fazer bom uso do voto é ainda uma forma poderosa de mudança no atual modelo político."

de som, que tocam todo tipo de música, tentando com seus refrões simplórios e com a repetição constante fazer o leitor gravar o nome do indigitado candidato. E dá para acreditar em tudo que vemos e ouvimos?

Será verdade então que não adianta votar? Será que é melhor mesmo trocar o voto por qualquer coisa real e imediata como saco de

cimento, cesta básica ou a promessa de atendimento na saúde ou vaga na escola pública?

Ai é que se encontra o xis da questão. Mesmo em meio a essa sensação de caos em que o eleitor se encontra, fazer bom uso do voto é ainda uma forma poderosa de mudança no atual modelo político. O Congresso Nacional, que reúne deputados e senadores, pode criar leis e até modificar a Constituição, como acabou de acontecer com a privatização de serviços públicos essenciais e está acontecendo com a tentativa de eliminação de direitos dos trabalhadores brasileiros conquistados por muita luta ao longo do século XX. Então se o eleitor não ficar atento, não avaliar o seu candidato sob vários aspectos, e não somente por ter trazido algum benefício imediato à sua comunidade, corre o risco de colocar no poder sujeitos que tem como referência apenas seu desejo pessoal e a defesa de interesses de parcelas pequenas da sociedade. E pequenas em todos os sentidos.

Isso sim é que é se apropriar do direito democrático. Fazer valer seu voto. De verdade. De direito. Do direito de ser cidadão não somente quando chamados a fazer sacrifícios, mas também para sermos chamados a compartilhar das conquistas e dos avanços. Somente assim poderemos caminhar para uma melhor qualidade de vida, para todos.

(Kito Eitler - Educador e Artista Gráfico)

O que se decide nestas eleições

"Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra os seus opressores, e conheço os seus sofrimentos." (Ex. 3,7)

Há muito tempo aprendemos que é importante trabalhar e lutar para vivermos com liberdade e dignidade no país onde nascemos. Hoje, no entanto, todos andamos de cabeça baixa e insatisfeitos. As notícias são péssimas.

(Plínio de Arruda Sampaio* e Virgílio Uchôa**)

Pensando bem, a taxa de desemprego é alta, a pobreza cresce, a concentração da riqueza avança, a violência e o narcotráfico se expandem. São tristezas que trazem medo e oprimem. Sobreviver é uma luta que custa caro.

Também pudera, não dá para pagar o gás de cozinha cotado em dólares! Há os que se regozijam quando são anunciados 30 bilhões de dólares de novos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Nada a festejar, quando se olham só os lucros de alguns privilegiados. Nada a festejar, quando, a cada empréstimo feito, vidas humanas são sacrificadas no altar do dinheiro.

O povo quer mudar mas tem medo, mesmo que seja conciliador o tom das oposições quando falam em eleições. O povo, quando vota, decide e isso pode ser um bom começo. Vamos por partes. "Voto não tem preço, tem conseqüências". Voto limpo e transparente é um grande passo para preencher expectativas e afugentar ilusões.

Mas as informações a respeito de candidatos e propostas ainda são vagas. Ao povo de há muito vêm sendo apresentados apenas números, o sobe e desce das bolsas e a cotação do dólar. A economia manda no social. Será que tudo isto não faz parte de uma articulada hegemonia dos homens do dinheiro? Assim se fortalece a idéia de que ter crédito é ter segurança, é ter futuro. E isso acontece a um preço enorme de injustiça social.

Nestas eleições, mais do que escolher o futuro presidente, os senadores, os novos ocupantes das câmaras municipais, estaduais e federais, decide-se nosso destino como nação constituída de seres humanos. O que está em jogo nestas eleições é antes de tudo a possibilidade de nosso povo ainda vir às ruas e dizer um basta. Está na hora de mudar e de acreditar na força da verdade.

Haverá ainda candidatos sensíveis e que possam repetir "eu vi muito bem a miséria do meu povo... ouvi o seu clamor contra os seus opressores, e conheço os seus sofrimentos"? Isso é dar um passo à frente. Isso é compreender que tudo deve

"O que está em jogo nestas eleições é antes de tudo a possibilidade de nosso povo ainda vir às ruas e dizer um basta. Está na hora de mudar e de acreditar na força da verdade."

estar subordinado ao alvorecer de um novo Brasil. Nosso país tem riqueza grande a ser dada em resgate a novos cidadãos e cidadãs. E estes podem fazer a diferença nestas eleições: o Brasil de todos nós e a nosso favor. O Brasil de hoje, herança da colônia, crescido na lógica do neoliberalismo e do Consenso de Washington, de empréstimo em empréstimo continuará quebrado. Isso porque o dinheiro especulativo que por aqui aporta não tem intenção de financiar a libertação e o progresso de nossa gente. Por isso, o Brasil sobrevive dentro de um modelo falido. Nosso país, apesar de ser uma das 12 maiores economias do mundo, consegue situar-se numa das piores colocações (73ª) no tocante a índices de desenvolvimento humano.

Nestas eleições temos a grande oportunidade de romper com a fraude internacional do capitalismo, deixando de tê-lo como modelo. É preciso não temer a ruptura. Continuar o atraso humano que aí está, este sim, é o maior e o mais perigoso de todos os riscos. Resta plantar este novo Brasil possível, que tenha a cara de sua gente. Vamos, nestas eleições, sufragar candidatos competentes e dispostos a perseguir este desafio. E, depois das eleições, vamos acompanhar com atenção a atuação dos eleitos, cobrando deles fidelidade aos compromissos eleitorais assumidos com o povo.

*Leigo católico, professor da PUC/SP, editor do Jornal Correio da Cidadania, assessor do Movimento dos Sem Terra/MST.

** Padre católico, pároco da Igreja Mãe dos Migrantes em Brasília - DF

Este artigo foi originalmente publicado no Boletim Rede de Cristãos das Classes Médias, nº 116 (Agosto de 2002), do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL), Petrópolis-RJ

